Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

COMERCIALIZAÇÃO EM FEIRAS MUNICIPAIS: QUANTIFICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO, E LOCALIZAÇÃO NA CAPITAL DE PALMAS, TO

COMMERCIALIZATION AT MUNICIPAL FAIRS: QUANTIFICATION, PARTICIPATION, AND LOCATION IN THE CAPITAL OF PALMAS, TO

Letícia de Oliveira Silva
Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFTO - Campus Palmas/TO, Brasil,
E-mail: leticia.silva22@estudante.ifto.edu.br

André Thiago Fonseca Vales
Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFTO - Campus Palmas/TO, Brasil,
E-mail: andre.vales2@estudante.ifto.edu.br

Matheus Henrique Souza Aires
Discente do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica,Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFTO - Campus Palmas/TO, Brasil,
E-mail: matheus.aires3@estudante.ifto.edu.br

Otavio Cabral Neto
Docente da Área de Recursos Naturais, Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO - Campus Palmas /TO, Brasil,
E-mail: otavio.neto@ifto.edu.br

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 27/03/2025

Resumo

As feiras municipais são essenciais para pequenos produtores, desempenhando um papel fundamental na comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar, que têm nessas feiras suas principais praças de vendas. Isso ocorre porque as feiras são acessíveis, possuem grande fluxo diário de pessoas e estão localizadas nas regiões mais populosas da capital. O presente trabalho foi realizado no distrito de Palmas (TO), entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, com o objetivo de abordar a realidade desses comerciantes e entender como os feirantes locais participam do processo de comercialização. Foram realizadas ao todo, 42 entrevistas com feirantes de seis feiras municipais, buscando identificar suas características, os produtos que vendem e as dificuldades que enfrentam. O estudo mostra que a maioria dos feirantes têm entre 41 e 60 anos, com uma presença significativa de mulheres. No entanto, muitos desses feirantes não comercializam apenas os produtos que cultivam e dependem de fornecedores externos para complementar sua oferta. Um ponto crítico identificado foi a gestão financeira, pois muitos feirantes não possuem o conhecimento necessário para administrar seus negócios de forma eficaz. Foram destacados desafios como a carência de infraestrutura nas feiras e a burocracia para aderir aos programas de apoio governamentais. A pesquisa sugere que investimentos em capacitação financeira para os feirantes e maior apoio institucional podem melhorar a sustentabilidade das feiras.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

Palavras-chaves: feiras; agricultura familiar; comercialização; feirantes; desenvolvimento sustentável.

Abstract

Municipal markets are essential for small producers, playing a fundamental role in the commercialization of products from family farming, which have these markets as their main sales venues. This happens because the markets are accessible, have a large daily flow of people, and are located in the most populous areas of the capital. This study was conducted in the district of Palmas (TO), between December 2024 and February 2025, with the objective of addressing the reality of these traders and understanding how local vendors participate in the commercialization process. A total of 42 interviews were conducted with vendors from six municipal markets, aiming to identify their characteristics, the products they sell, and the difficulties they face. The study shows that most vendors are between 41 and 60 years old, with a significant presence of women. However, many of these vendors do not only sell products they grow and rely on external suppliers to complement their offerings. A critical point identified was financial management, as many vendors lack the necessary knowledge to effectively manage their businesses. Challenges such as the lack of infrastructure in the markets and the bureaucracy in joining government support programs were also highlighted. The research suggests that investments in financial training for vendors and greater institutional support could improve the sustainability of the markets.

Keywords: fairs; family farming; marketing, stallholders; sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

A produção de alimentos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na estabilidade de qualquer país, estando diretamente relacionada à garantia da segurança alimentar para a população e à geração de empregos para aqueles que estão envolvidos no processo produtivo e além. Esse setor não apenas sustenta o abastecimento interno de alimentos, pois também impulsiona a economia local, especialmente nas áreas rurais, onde as práticas agrícolas são predominantes. Além disso, é um modelo de produção que pode ser considerado sustentável e altamente eficiente, aproveitando os recursos disponíveis em vastas áreas dedicadas à agricultura. Dentre essas áreas, destaca-se a relevância da agricultura familiar, que ocupa cerca de 20% do território destinado à produção agrícola, (BITTENCOURT, 2020).

No entanto, a agricultura familiar enfrenta desafios significativos. Entre eles estão a falta de acesso a crédito, a escassez de tecnologia adequada, a dificuldade de acesso ao mercado e as condições climáticas adversas. A ausência de políticas públicas eficazes também agrava as condições de vida dos pequenos produtores, tornando-os vulneráveis a crises econômicas e ambientais. Apesar disso, diversas iniciativas têm sido implementadas

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

para apoiar esse setor, como programas de assistência técnica, linhas de crédito especial e políticas de incentivo à comercialização direta, como a compra de alimentos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (CASTRO; FREITAS, 2021).

As feiras podem servir como um espaço para economias populares, focando na maximização do bem-estar tanto de produtores quanto de consumidores, oferecendo uma alternativa ao sistema agroalimentar predominante. Diante do processo de modernização, os agricultores familiares, segundo Rambo, Pozzebom e Dentez, (2019) foram pressionados a encontrar novos caminhos para produção agrícola e geração de renda. Frente a esta nova realidade, os canais curtos de comercialização assumem importante papel, pois passaram a ser reconhecidos como importante categoria na promoção de novos usos do território rural.

Do mesmo modo, é possível considerar as feiras livres como espaços de relações sociais, pois as mesmas possuem aspectos culturais que vão se constituindo e adquirindo identidade própria, com regras de convivência e leis próprias que se estabelecem na base da solidariedade e do interesse de seus participantes, e que passa do interesse particular para o coletivo (SOUZA, 2021).

Esse estudo tem por finalidade verificar a proporção e identificar as características fundamentais das feiras que representam uma alternativa de inserção comercial aos agricultores familiares. E, por meio do levantamento de dados, como melhorar a comercialização das feiras de Palmas - TO e visualizar as características socioeconômicas dos agricultores familiares comerciantes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A Prefeitura de Palmas, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Emprego (Sedem), dispõe de dados que apontam a existência de 6 feiras livres municipais distribuídas em diferentes bairros, com características diversas. Quanto aos objetivos, a pesquisa envolveu coleta de dados, com a aplicação de questionários e técnicas de observação, assumindo desta forma caráter de levantamento, aplicadas através da metodologia de questionário survey, com dados quantitativos.

Realizou-se pesquisa de campo para captar vivências e experiências dos feirantes palmenses. Por se tratar de coleta de dados primários e, a fim de facilitar a compreensão de todo volume de informações, necessitou-se separar os atores em três grupos distintos, doravante identificados como: feirantes agricultores familiares (FAF), aqueles que produzem 100% dos produtos, feirantes comerciantes (FC), que adquire de outros locais para revenda, e feirantes agricultores comerciantes (FAC), que produzem parte dos seus produtos e adquire outra para revenda. O que facilitou na identificação de suas

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

singularidades e diferenças existentes. A pesquisa de campo foi realizada entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, com 42 entrevistas realizadas nas seis feiras livres municipais da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização dos feirantes

A comercialização de produtos por agricultores familiares em feiras municipais de Palmas - TO, revela aspectos importantes sobre a dinâmica desse setor. A análise dos dados coletados permitiu identificar padrões de participação, perfil dos produtores, produtos comercializados e os desafios enfrentados.

Dentre os feirantes, é possível observar que a maior frequência de faixa etária é de 41-60 anos (Gráfico 1), e com menor, jovens abaixo de 25 anos, este fator pode ser justificado a partir de observações sociais em que muitos trabalhadores de 41-60 anos já estabeleceram uma clientela fiel e muitas pessoas optam por ser feirantes porque já não desejam trabalhar sob vínculo empregatício ou em atividades de maior exigência formal, buscando autonomia

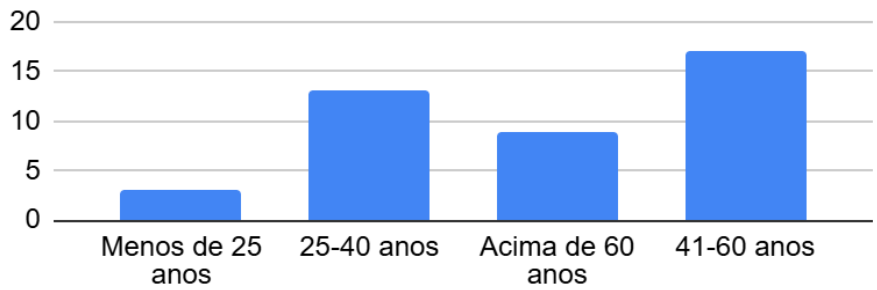

Gráfico 1 - Faixa etária dos feirantes

e controle sobre sua rotina.

É possível identificar a partir desses dados que na faixa etária de 41-60 e acima de 60, também corresponde, em suma maioria, aos feirantes agricultores familiares. Conforme Bittencourt e Caliari (2021), isso pode ser justificado pelos traços históricos em que a inserção dos agricultores familiares nas feiras livres compõem por origem: plantar, cuidar, colher e vender em locais ou regiões próximas. Usualmente já têm família constituída e, unidos, combinam atividades produtivas para viabilizarem renda familiar. Produzem para subsistência e comercializam os excedentes, utilizam caminhos de fácil acesso, as feiras livres estabelecem num determinado local importante papel social e afetivo, que também lhes dá ânimo para continuar na atividade, mantendo-se no meio rural.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

Segundo Pereira *et al*, 2023, pode estar ligado à escolaridade, uma vez que pessoas com menor nível de escolaridade podem ter menos oportunidades no mercado formal de trabalho, tornando o comércio em feiras uma alternativa viável e acessível. Visto também que entre os entrevistados, 52,4% são mulheres (Gráfico 2), representando maior atividade na parte de comercialização dos produtos, enquanto homens se concentram na produção e procura/busca dos produtos a serem comercializados.

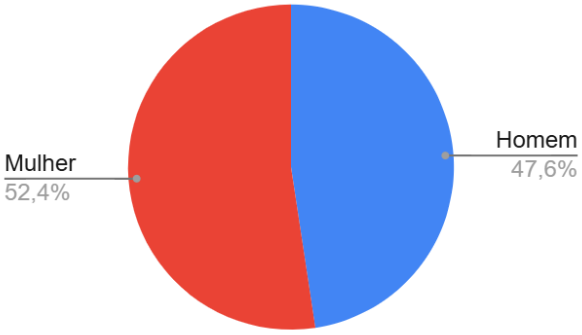

Gráfico 2 - Caracterização dos feirantes

As feiras municipais de Palmas-TO ocorrem em diferentes dias da semana, garantindo a distribuição da comercialização de produtos agrícolas. Às terças e sextas-feiras, a feira da 304 sul opera com continuidade até sábado. Nas quartas-feiras, há funcionamento nos setores Arno 61 (503 N) e Aureny III. Às quintas-feiras, ocorre a feira na Arse 112 (1106 Sul). Aos sábados, há maior concentração de feiras, incluindo as do Arno 33 (307 N) e Aureny I, ambas estendendo-se até domingo.

Em relação à frequência (Gráfico 3), o nível de participação dos feirantes está diretamente relacionado à demanda do consumidor, logística de abastecimento e estrutura das feiras. Conforme identificado, a frequência moderada (2-3 vezes por semana) está associada às localidades, uma vez que possuem um público mais consolidado e frequente. Para Cruz *et al*, 2022 a oferta local, originada das dinâmicas comerciais, sociais e culturais do território, recebe o valor agregado pela biodiversidade do lugar e conecta campo e cidade,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

abrindo oportunidade para estabilizar a renda dos produtores e o abastecimento dos consumidores.

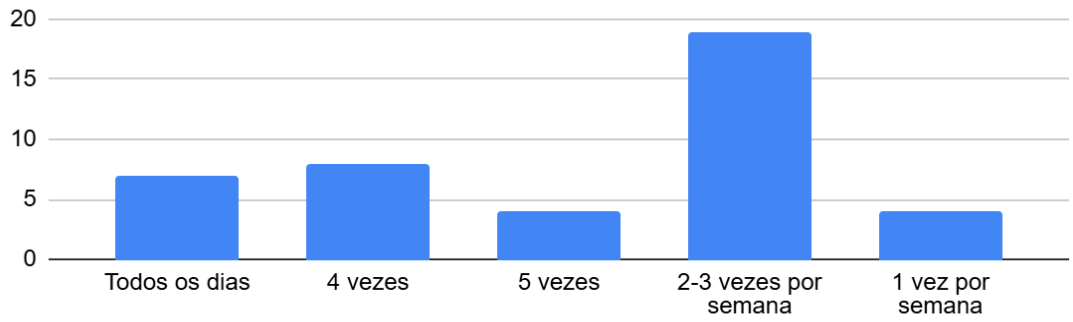

Gráfico 3 - Frequência de Participação nas Feiras (dias por semana)

Relacionado às feiras com a maior participação dos comerciantes e produtores (Gráfico 4), se destaca a Feira 304 Sul, a qual é considerada um ponto turístico e cartão postal da cidade, bem localizada, atrai muitos consumidores da região norte de Palmas - To, visitantes em busca de produtos típicos, gastronomia regional e um ambiente culturalmente rico. Esse aspecto impulsiona o movimento da feira, garantindo um fluxo constante de consumidores e tornando-a um local estratégico para os feirantes que desejam alcançar um público mais amplo.

Em um estudo realizado em São Lourenço do Sul - RS, consumidores consideram que a feira é um local centralizado, de fácil acesso, que oferece produtos orgânicos, é organizada, com atendimento bom e confiável, na qual encontram diversidade de produtos e, sobretudo, à valorizam porque a feira representa uma tradição do município (PACHECO-PORTO; CHUQUILLANQUE, 2021). O mesmo é identificado na Feira Aureny I, que atende a uma grande concentração populacional, abrangendo os bairros de Taquaralto, Aurenys e adjacências, que são algumas das áreas mais populosas da capital.

No que diz respeito a comercialização da produção e revenda, foi separado em três grupos diferentes a origem para melhor discussão: feirantes agricultores familiares (FAF), aqueles que produzem 100% dos produtos, feirantes comerciantes (FC), que adquire de outros locais para revenda, e feirantes agricultores comerciantes (FAC), que produzem parte dos seus produtos e adquire outra para revenda.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

A pesquisa mostrou que 52,4% dos feirantes compram e revendem algum produto que não cultiva/produz, isso indica uma maior dependência de redes de distribuição e de fornecedores externos mas pode ser justificado pelos desafios estruturais da produção agrícola, como custo de insumos, limitação de área cultivável e sazonalidade. Destes, 40,5% comercializa somente aquilo que é produzido em suas áreas e 7% dos entrevistados produzem parte do que se comercializa e outra parte, optam por comprar para revenda.

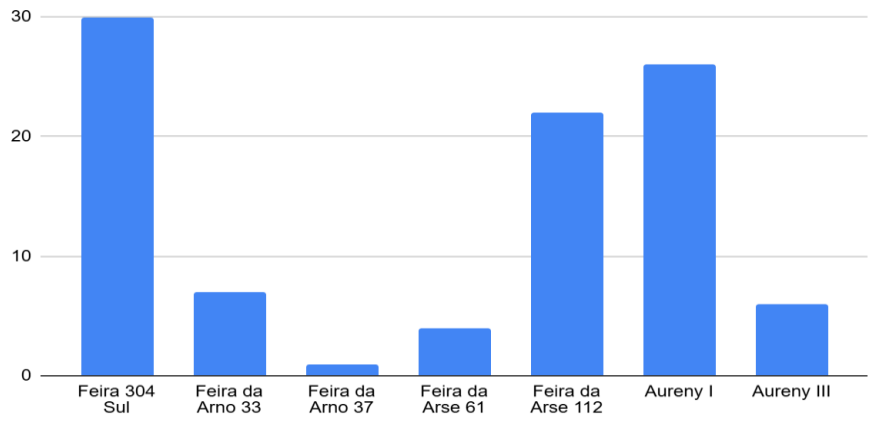

Gráfico 4 - Participação nas feiras municipais de Palmas-To

Nessas condições entende-se que para o meio rural a feira livre está diretamente ligada às organizações familiares, em particular à agricultura familiar, uma vez que é através da figura do agricultor familiar que necessita comercializar sua produção em busca da subsistência da família, que surge o feirante reproduzindo o espaço urbano, trazendo suas vivências, saberes e girando a economia urbana e rural (SANTOS, 2021).

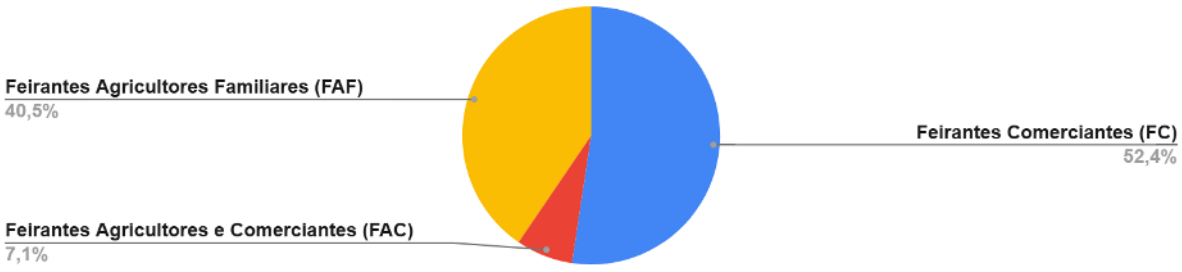

Gráfico 5 - Origem dos produtos comercializados nas feiras

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

No que diz respeito à diversificação dos produtos comercializados (Gráfico 6), o abastecimento alimentar da população através de uma oferta variada e diversa de produtos e preços faz com que as feiras livres sejam tidas como relevantes meios de comercialização de alimentos frescos, ressalta Teixeira (2021). Observa-se, de acordo com as pesquisas realizadas, grande diversificação na oferta de frutas e hortaliças, tais como: laranja, limão, pêra, morango, coco, abacaxi, melão; alface, cheiro verde, manjericão, couve-flor, entre outros. Entretanto, os produtos processados como compotas, doces, farinha, pães e biscoitos representam 38,1% da comercialização, sendo boa parte destes, sendo produzidos de forma caseira.

De acordo com Pereira *et al*. (2023), Há um crescente interesse, por parte de alguns grupos de consumidores, na aquisição de produtos produzidos em pequena escala, que utilizam técnicas manuais, tradicionais ou artesanais, com forte apelo regional e que carregam uma história produtiva e um conjunto de saberes.

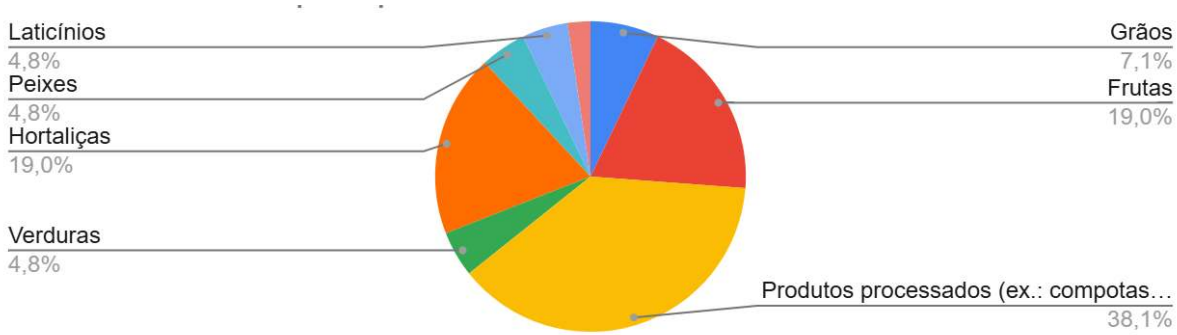

Gráfico 6 - Principais produtos comercializados nas feiras

3.2 Aspectos Financeiros

As feiras municipais são canais essenciais para que os feirantes consigam comercializar os seus produtos. Isso se dá pelo fato de serem acessíveis aos feirantes produtores e aos feirantes comerciantes, que se beneficiam do grande fluxo de pessoas que passam por essas feiras semanalmente para vender os seus produtos. Diante disso, há um fato que assola essa cadeia produtiva dos feirantes, que é a má gestão financeira, o que impacta diretamente a permanência e o crescimento econômico desses feirantes no ramo.

Foi verificado que grande parte dos feirantes nunca tiveram oportunidade ou acesso a uma formação técnica que os capacite para lidar com a gestão financeira de seus negócios. A falta de conhecimento sobre como controlar o fluxo de caixa e os custos operacionais

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

dificulta a tomada de decisões importantes para o crescimento de suas atividades. A ausência de ferramentas adequadas para a organização financeira e a precificação justa dos produtos pode, por exemplo, comprometer a sustentabilidade do negócio.

É possível ver que a gestão financeira precisa ser aprimorada para que os feirantes possam ter maior controle sobre seus negócios e alcançar resultados mais satisfatórios. Um ponto fundamental é o controle do fluxo de caixa, pois sem ele, o feirante não tem uma visão clara sobre suas finanças. Muitos sequer sabem quanto estão realmente ganhando ou gastando, o que dificulta a tomada de decisões importantes, como reinvestir na produção ou até mesmo buscar alternativas para reduzir custos. Muitas vezes, a formação de preço é feita de maneira empírica, sem levar em conta todos os custos envolvidos, como o transporte, a manutenção da produção e a margem de lucro necessária. Isso prejudica a rentabilidade dos feirantes, que não conseguem garantir um lucro justo e estável.

De acordo com a síntese dos dados coletados nesse estudo, é possível verificar que as feiras foram apontadas por 83,3% dos entrevistados como a principal fonte de renda dos feirantes. Um estudo de Araújo e Ribeiro (2018), fez um apanhado de inúmeras feiras de diferentes regiões, apontando que quase 50% das famílias entrevistadas consideravam como a atividade principal de obtenção de renda, um valor também expressivo como o encontrado na região de Palmas.

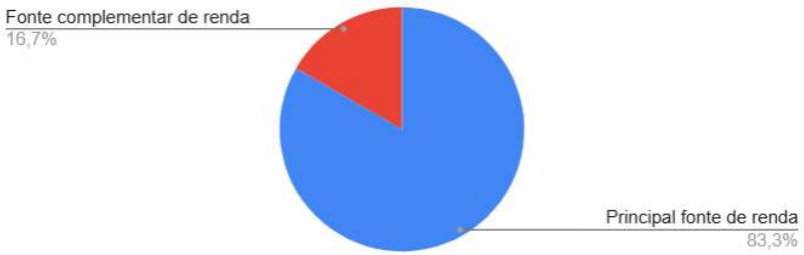

Gráfico 7 - Importância das feiras na renda familiar

É importante destacar que a média de receita/lucro difere muito nas diferentes regiões e da sazonalidade de quando a pesquisa foi executada, mostrando que definir com exatidão um valor é uma tarefa desafiadora. Uma investigação feita por Ribeiro (2021), mostrou que mais da metade dos vendedores ganhavam de 1-2 salários mínimos por indivíduo em Jequitimonha (MG). No município de Cascavel (PR), foi observado por Fernandes (2020), que a maior porção dos feirantes ganhavam de 3,1 a 6 salários mínimos, contra o valor de 1,1 a 3 salário mínimos na cidade de Pato Branco (PR). No mesmo estudo, uma porcentagem

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

relativamente baixa, aponta que alguns feirantes de Cascavel chegavam a ganhar de 10,1 a 20 salários mínimos. No atual estudo das feiras de Palmas, as maiores frações dos feirantes ficaram entre ganhos de 1,6 para mais 2 salários.

3.3 Desafios da comercialização em feiras municipais

Esse exemplo de variação brusca nas receitas mostra uma desigualdade, que pode ser provocada desde a falta de preparo ao se contabilizar mercadorias, falta exposição e divulgação e programas governamentais já existentes, visto que muitos participantes da pesquisa relataram não saber como acessar por falta de informação. A outra principal reclamação aferida, mostra que os que tentaram acessar, sentiram uma enorme barreira os impedindo, caracterizada pelo excesso de burocracia no sistema de cadastro dos planos, como o PRONAF, PAA, PNAE.

O fluxo de pessoas nas feiras, foi um dos pontos positivos discorridos pelos entrevistados, por isso, seria de extrema importância que o poder público atuasse de forma a garantir uma melhor estadia dos clientes. A falta de um estacionamento pode ocasionar a diminuição dos consumidores dispostos a comprar mais mercadorias; a infraestrutura precária como encontrada na feira da Aureny I, pode causar avarias nos produtos que requerem proteção contra chuva e raios solares, aumentando as perdas e consequentemente afetando na renda do feirante; falhas no fornecimento da rede elétrica já relatadas, podem ocasionar atrasos no preparo de determinados produtos e afetar no tempo de entrega, comprometendo vendas.

A necessidade de educação financeira aos feirantes é de extrema necessidade, principalmente para que haja um maior controle de mercadorias, tendo em vista que o questionário aos feirantes também observou uma falta de adesão a ferramentas básicas de contabilidade, como o excel. É de extrema importância aos feirantes ao menos anotar e entender quanto saiu de estoque o quão mais será necessário repor, permitindo uma maior seguridade de suas finanças. Junto a isso, há a necessidade de cursos locais nas feiras que focam na capacitação técnica para o uso dessas ferramentas, esses programas devem ser introduzidos pelo setor público e para demonstrar os benefícios de seu funcionamento.

Para solucionar de maneira eficaz esse problema seria excelente que instituições como SEBRAE e FITO junto com a setor público, se juntassem para prestar esse serviço de preparo nas feiras, funcionando da seguinte forma: Após o término da feira, os comerciantes teriam acesso presencial e em tempo real de profissionais aconselhando o uso dessas ferramentas, com o uso de um computador, projetor e uma superfície para projeção, já seria

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

possível expor a todos o funcionamento de um software contábil, fazer projeções e planos para expansão de negócios.

Assim como menciona Araújo (2021) a estruturação da feira livre no município, pode melhorar essa articulação, com a transmissão de melhores informações ao consumidor, como o tipo de produção, monitorar o mercado, diferenciar mais seu produtor para reter o consumidor, marketing nos canais digitais, investimentos do poder público quanto aos aspectos de logística e capacitação técnica e assessoramento profissional de montante a jusante.

Silva e Nunes (2022), apontam que uma forma eficiente de lidar com o isolamento dos agricultores familiares e a falta de representatividade no setor público, é através da participação nas cooperativas. Esse baixo percentual de pequenos produtores nesse tipo de associação, tem causas principais listadas, dentre elas a baixa escolaridade tem forte influência nesse valor. O estudo das feiras de Palmas também se mostrou coerente aos autores citados no início do parágrafo. Sendo que o número de cooperativas é extremamente baixo, originados por parte, devido a baixa escolaridade observada no perfil dos feirantes locais palmenses. E que refletem nas condições de subalternidade política também relatadas.

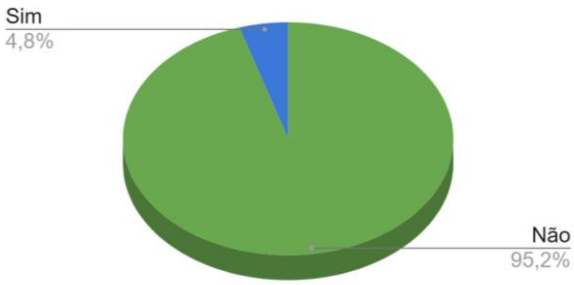

Gráfico 8 - Participação em cooperativas

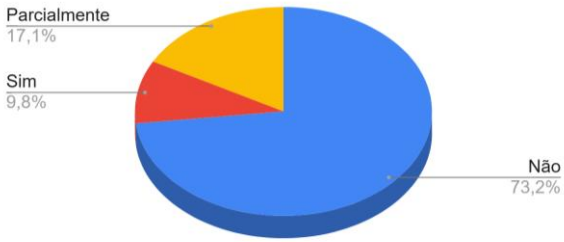

Gráfico 9 - Sentimento de aparo pelas políticas públicas

Gráfico 8 - Porcentagem da participação em cooperativas.

Gráfico 9 - Acolhimento por políticas públicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender sobre a comercialização e a importância das feiras municipais na cidade de Palmas - TO, destacando a importância destas a economia, turismo e vizinhanças da cidade. No âmbito econômico, os dados evidenciaram que uma parcela significativa dos feirantes atua tanto na produção quanto na revenda de produtos, demonstrando uma adaptação às demandas do mercado e às limitações da produção própria,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3668

devido a desafios como insumos e custos altos relacionados a transporte. Os resultados também mostraram que os produtos processados representam a maior parte dos itens comercializados, seguidos por hortaliças e frutas, indicando uma diversificação na oferta e na origem dos produtos. Isso reforça a relevância das feiras não apenas como canais de comercialização direta entre produtores e consumidores, mas também como pontos de distribuição de produtos processados e revendidos.

Os principais problemas apontados com relação à feira se referem à falta de fiscalização, falta de banheiros (poucos e inacessíveis para alguns feirantes), calçamento e segurança. Essas são questões de responsabilidade da prefeitura, a qual demanda de maior atenção aos comerciantes.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M.; RIBEIRO, E. M.; Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. Estudos Sociedade e Agricultura, 2018.

ARAUJO, R. N.; VALE, N. K. A.; CRUZ, C. A. B.; CENTURIÓN, W. C.; Feiras livres e a capilaridade das cadeias curtas em Porto Grande – AP. Research, Society and Development, v.10, n.12, 2021.

BITTENCOURT, B. D.; CALIARI, M.; Feiras livres de goiânia – goiás – brasil: estudo sobre a participação de feirantes agricultores familiares. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.57, pg 223, 2021.

BITTENCOURT, D. M. de C. Estratégias para a Agricultura Familiar. Visão de futuro rumo à inovação. Texto Para Discussão 49, pg 25–34, 2020.

CRUZ, M. S.; Ribeiro, E. M.; PERONDI, M. A.; ARAUJO, A. M.; MALTEZ, M. A. P. F. Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha. Revista de Economia e Sociologia Rural, 60(spe), 2022.

DE CASTRO, C. N.; FREITAS, R. E.; Agricultura familiar nordestina, políticas públicas e segurança alimentar. Texto para Discussão, 2021.

FERNANDES, E. D. C.; Caracterização dos agricultores familiares feirantes nas cidades de Cascavel e Pato Branco, PR. Trabalho de Conclusão de Curso. Agronomia, 2020.

PACHECO-PORTO, C. R.; CHUQUILLANQUE, D. A.; Caracterização dos feirantes e percepções dos consumidores sobre a Feira Livre de São Lourenço do Sul - RS. Extensão Rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar - Volume 2, 2021.

PEREIRA, V. G.; PEREIRA, M. S.; BRITO, T. P.; GOULART, A. L. V.; PEREIRA, S. B.; Expressões econômicas da feira-livre: perfil e perspectiva dos feirantes. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 15, n. 35, p. 205 - 225, maio/ago, 2023.

RAMBO, A. G.; POZZEBOM, L.; DENTZ, E. V; Circuitos curtos de comercialização e novos usos do território: considerações sobre o pnae e as feiras livres. Revista Grifos, n. 46, p. 9 – 26, 2019.

RIBEIRO, A. E. M.; CAMACHO, Y. A.; MOLINA, J. P.; Investigação e extensão universitária em feiras livres-experiências no vale do rio Jequitinhonha, Brasil. (Eds.). Redes y circuitos cortos de comercialización agroalimentarios. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2021.

SANTOS, M. V.; A feira do sindicato em Ituiutaba (MG) como espaço de (re)produção da agricultura familiar. 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

SILVA, R. M. A.; NUNES, E. M.; Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 61, n. 2, 2022.

SOUZA, J. S.; Dinâmica socioespacial das feiras livres em boa vista- roraima - brasil: a feira do garimpeiro e a feira do pintolândia. GEOTemas - ISSN: 2236 - 255X - Pau dos Ferros, RN, Brasil, v. 11, p. 01-22, 2021.

TEIXEIRA, T. K.; Feiras livre como instrumento de oferta de alimentos saudáveis nos municípios de Ouro Preto e Mariana – MG: características do ambiente alimentar e feirantes. 2021. 77 f. Monografia (Graduação em Nutrição) - Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.